



SINDIPOLO
CNQ-CUT



Nº 2035
25/07/2022

SINDIPOLO, 41 ANOS DE LUTA EM DEFESA DA CATEGORIA PETROQUÍMICA

CATEGORIA PETROQUÍMICA ENTRA EM CAMPANHA SALARIAL 2022

No dia 18/7, o SINDIPOLO esteve reunido com o Sindquim (Sindicato Patronal), para dar início às conversações sobre a Campanha Reivindicatória-2022 (Salarial) da Categoria Petroquímica. Este ano serão negociados na íntegra os dois Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) do Polo Petroquímico do RS, ou seja, tanto as cláusulas econômicas como as sociais. Os trabalhadores e trabalhadoras na Arlanxeo (ESBR e EPDN) têm Data-base em setembro e os da Innova, Oxiteno e Braskem, em outubro.

DEBATE NO CHÃO DE FÁBRICA

Paralelo a conversa inicial com o Sindiquim, os sindicalistas do SINDIPOLO estão debatendo com os trabalhadores e trabalhadoras no chão de fábrica, as demandas e necessidades para a construção da proposta reivindicatória deste ano.

Na sequência também será organizada uma pesquisa *online*, nos mesmos moldes do ano passado, onde a Categoria poderá reforçar sua participação e se manifestar, apresentando sugestões para serem analisadas e agregadas à pauta de reivindicações, contemplando tanto as questões econômicas, como sociais.

PARTICIPAÇÃO

A campanha salarial é um dos principais momentos para a Categoria e é fundamental que todos – trabalhadores e trabalhadoras – participem ativamente. É o momento no qual podemos tratar de temas de grande impacto para todos e de questões como as correções salariais; recomposição do poder de compra da Categoria, especialmente frente a uma inflação de dois dígitos; cláusulas envolvendo saúde e segurança, e educação. Daí a importância da nossa unidade, dando respaldo à direção do SINDIPOLO na mesa de negociação para melhorar o atual ACT.

AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO

Os trabalhadores petroquímicos destacam nos debates sobre esta Negociação, que continua a importante

demanda pelo auxílio-alimentação. Este benefício tem sido um importante reforço para diversas categorias e é inaceitável que os petroquímicos ainda não tenham acesso a este importante benefício. Este benefício já que está em acordos coletivos de categorias de outros segmentos, e de empresas industriais com menor capacidade financeira e lucratividade que as empresas do Polo. Mas, infelizmente, as empresas do Polo, independente dos excelentes resultados, nas negociações passadas, vêm negando este necessário benefício para os petroquímicos. Este ano será preciso um engajamento maior para avançar nesta importante reivindicação.

INFLAÇÃO CORRÓI SALÁRIOS

Segundo o DIEESE, é importante cada vez mais fortalecer a luta e a representação sindical, através da sindicalização. O estudo da instituição “De olho nas negociações”, de junho de 2022, apontou que 37% das categorias fecharam acordos das negociações com índices acima do INPC; em torno de 37% somente com o INPC; e os acordos que ficaram abaixo do INPC representam 26%. Para completar os reajustes, diz o estudo, várias categorias têm buscado incrementar a remuneração via aumento dos benefícios, como auxílio-alimentação.

Já a inflação medida pelo IBGE referente aos últimos 12 meses, em 1º de maio foi 12,47%, em junho de 11,90%. A do mês de Julho ainda não foi consolidada, mas segundo o DIEESE tem uma tendência a ser um percentual mais baixo que junho, isso devido as medidas temporárias que o governo federal vem aplicando com vistas ao momento eleitoral.

A instituição também avalia que a inflação pós-eleição deve novamente entrar em evolução, e que isso poderá



prejudicar as categorias com Datas-bases no segundo semestre (de julho a dezembro).

FORTALECER A LUTA

Quando analisada a totalização atual de 2022, as negociações realizadas no setor industrial são as que apresentam a maior proporção de reajustes acima do INPC/IBGE e, neste cenário, a região Sul é a que tem a mais baixa incidência de reajustes abaixo da inflação (26,7%).

Em períodos de negociação, os trabalhadores devem estar atentos a vários indicadores. Um deles é o que aponta que a indústria química brasileira é a sexta maior do mundo, com faturamento, em 2020, de US\$ 101 bilhões e que responde por aproximadamente 55% dos produtos de uso industrial no Brasil, além de ter sua produção utilizada por diversos outros segmentos da indústria.

No Setor Petroquímico o cenário não é diferente, muito pelo contrário, todas as empresas do setor bateram *record* de produção e de faturamento. Estes excelentes resultados foram alcançados através do esforço e dedicação dos trabalhadores. A expectativa da Categoria é que as empresas sejam coerentes e reconheçam e valorizem os seus trabalhadores!

Juntos, somos sempre mais fortes. É importante que todos trabalhadores e trabalhadoras petroquímicas contribuam na construção desta pauta e participem das assembleias e, também, das mobilizações se forem necessárias.

➔ INNOVA

ATÉ QUANDO, INNOVA?

Ao longo dos anos a Innova vem promovendo uma grande redução na Folha de Pagamento e conseqüentemente de salários, ao demitir os seus trabalhadores com mais tempo de empresa e mais experientes, inclusive alguns do nível de chefia que, eram eficientemente técnicos e faziam, quando necessário, a argumentação do contraditório com a política de gestão equivocada e conflituosa da empresa.

A Innova também não está conseguindo repor o efetivo de trabalhadores "novos" porque não consegue reter esta mão de obra especializada em função dos baixíssimos salários, por não disponibilizar o benefício do plano de previdência privada e por uma confusa política de cargos e salários.

CLIMA ORGANIZACIONAL

A baixa senioridade e a falta de treinamento continuado são elementos que evidenciam um maior número de ocor-

rência de acidentes nas áreas. Esta política de gestão, está contribuindo com a síndrome do "presenteísmo" no meio ambiente de trabalho da Innova, síndrome esta que se caracteriza pela presença física, mas ausência de foco. O trabalhador está na empresa, mas seus pensamentos estão distantes, o foco quase inexistente e o fim do expediente é aguardado com ansiedade. Assim pode ser caracterizado o presenteísmo, fenômeno causado por questões como falta de perspectiva na carreira, desvalorização do trabalho realizado, somado aos problemas pessoais. Muitas vezes o "foco"

do trabalhador está em buscar um outro lugar para trabalhar e fazer sua carreira, um lugar onde ele seja respeitado, valorizado moralmente e financeiramente e que não sofra assédio moral.

Esta "cultura" organizacional da Innova está gerando um ambiente de trabalho doentio, que causa adoecimento nos seus trabalhadores. Provavelmente a empresa está fazendo suas pesquisas de Clima Organizacional e deve estar percebendo o dano que vem cometendo e o grau de insatisfação que vem cultivando.

É imperativo que a Innova reveja suas Políticas de Estrutura Organizacional.

GTB/CIPA - Grupo Trabalhadores do Benzeno

É bom lembrar a empresa Innova que o atual governo, infelizmente, acabou com as Comissões Nacionais/Estaduais do Benzeno, porém sua normatização (Acordo Nacional do Benzeno) continua válida e obrigatória de ser cumprida pela gestão da Innova na CIPA e nos meios ambientes de trabalho.

A atuação do GTB salva vidas e melhores condições de trabalho.

SINDIPOLO COMPLETA 41 ANOS DE LUTA EM DEFESA DOS/AS PETROQUÍMICOS/AS

No dia 21 de julho de 1981, o SINDIPOLO era, oficialmente, criado. Neste dia, foi emitida a Carta Sindical, documento que oficializou o "nascimento" da entidade. Vários trabalhadores/as de outras categorias como a dos Petroleiros e Metalúrgicos formaram a Categoria Petroquímica, até então inexistente no RS. Migraram para iniciar a construção do Polo Petroquímico gaúcho. Optaram em fazer parte desta construção, trazendo seus conhecimentos e experiências profissionais e, também, da organização do SINDIPOLO.

A Categoria logo percebeu a necessidade de ter uma representação que tivesse uma visão de toda a complexidade de um Polo Petroquímico, como níveis salariais, jornadas de trabalho diferenciadas, trabalho em turno, entre outras e que atuasse de forma independente das então categorias que poderiam absorver estes trabalhadores, como o segmento de tintas e produtos químicos ou até mesmo do petróleo.

Esta necessidade de organização criou primeiro a Associação Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias Petroquímicas de Triunfo/RS), fundada em 1980 cuja sede foi construída pelos próprios trabalhadores. Durante o período da Associação, os movimentos já se encaminhavam para a construção do Sindicato, o que ocorreu em 1981.

UMA CAMINHADA DE LUTAS E CONQUISTAS

Desde sua fundação, o SINDIPOLO manteve uma constante caminhada de lutas e conquistas. Para os que chegaram recentemente no Polo, quando muitas

conquistas já estão consolidadas, é difícil imaginar tudo que teve que ser feito para garantir estes direitos. Mas os que estão há mais tempo no trecho, os aposentados, os sindicalistas do passado e de agora, sabem as duras batalhas necessárias para chegar ao nível de direitos e benefícios que as trabalhadoras e os trabalhadores petroquímicos têm hoje. Foram muitas greves, mobilizações, resistência e uma árdua luta para chegarmos ao que a Categoria é e tem hoje.

NÃO PODEMOS RETROCEDER, MAS AVANÇAR SEMPRE

Uma das questões que precisam ser colocadas na mesa neste momento em que o SINDIPOLO completa 41 anos, é a importância desta ferramenta para os/as trabalhadores/as. A entidade é um instrumento de luta, de organização e de legitimação da Categoria Petroquímica. Somente um sindicato forte, atuante e independente pode fazer frente aos diversos embates necessários com as empresas e com os governos, em defesa da Classe Trabalhadora.

Não por acaso, o atual governo vem atacando sistematicamente os sindicatos em geral, principalmente os combativos. Por vias atravessadas, é um reconhecimento da capacidade de luta que eles representam para os trabalhadores é uma ameaça aos interesses dos maus empresários, que querem sempre aumentar seus lucros a custa dos direitos, da segurança e até da vida dos/as trabalhadores/as.

Não existe sindicato sem Categoria, pois a direção desta entidade de Classe é composta de trabalhadores/as da pró-



pria Categoria. Agora, pode ter Categoria sem sindicato forte, sem sindicato de luta? Sim, quando a Categoria abre mão de sua auto-organização. Portanto, abrindo mão de seus Direitos e condições dignas e seguras de trabalho. Por isso, é fundamental a sindicalização, a participação efetiva de todos por todos!

Em sua luta diária, o SINDIPOLO não tem como objetivo proteger apenas aos sindicalizados, mas **TODA A CATEGORIA**. Da mesma forma, para sobreviver e conseguir manter um trabalho vigoroso, precisa de cada um e de cada uma ativa nesta luta. Todos contribuem, todos usufruem!

PARABÉNS À CATEGORIA PETROQUÍMICA RS E SEU SINDICATO - SINDIPOLO!

IMPORTANTE: Em 2021, quando o SINDIPOLO completou 40 anos, não foi possível fazer alguma atividade em função da pandemia. Assim, este ano, observando todos os cuidados em relação à Covid-19, o Sindicato organizará uma confraternização, com objetivo de comemorar os aniversários da entidade (40 e 41 anos), o lançamento da campanha salarial-2022 e a posse simbólica da gestão que está hoje à frente da entidade. Assim que for definida a data será divulgada. Mas desde já, todos e todas estão convidados.